

**AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JRUENA  
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**O MITO DO GARIMPO DO ARROZ: O PERÍODO ÁUREO DO GARIMPO EM  
JUÍNA/MT**

**Autor: Wilmar Alveri Pinheiro**

**Orientadora: Profa. Ma. Marina Silveira Lopes**

**JUÍNA/2014**

**AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA  
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**O MITO DO GARIMPO DO ARROZ - O PERÍODO ÁUREO DO GARIMPO EM  
JUÍNA/MT**

**Autor: Wilmar Alveri Pinheiro**

**Orientadora: Profa. Ma. Marina Silveira Lopes**

*Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Geografia, do Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena como exigência parcial para obtenção do título de Licenciado em Geografia.*

**JUÍNA/2014**

**AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA  
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Profa. Mileide Terres de Oliveira**

---

**Profa. Chaeny Silva Souza**

---

**Orientadora: Profa. Ma. Marina Silveira Lopes**

## **AGRADECIMENTOS**

Aos mestres que estiveram presentes nesta caminhada. Aos amigos que me incentivaram para mais esta conquista e à minha família que compreendeu as minhas ausências.

## **DEDICATÓRIA**

A todos os garimpeiros.

A todos que nunca desistem de seus sonhos.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Mapa da África do Sul .....	13
<b>Figura 2</b> - Garimpos de Koidu no nordeste de Serra Leoa .....	14
<b>Figura 3</b> - Modificação Espacial ocorrido pela Extração de Diamante .....	21
<b>Figura 4</b> - Garimpo de diamante na bacia do rio Cinta Larga .....	26
<b>Figura 5</b> - Vila no Garimpo do Arroz - Currutela do Arroz.....	27

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> - O motivo da vinda à Juína .....	30
<b>Gráfico 2</b> - O motivo que o levou a escolher o Garimpo do Arroz .....	30
<b>Gráfico 3</b> - O garimpo trouxe benefícios para o município. ....	30
<b>Gráfico 4</b> - O garimpo de hoje, é da mesma forma que era na década de 70-80?...31	
<b>Gráfico 5</b> - O garimpo tem algum ponto negativo?.....	32
<b>Gráfico 6</b> - Quais as consequências do garimpo em Juína? .....	33
<b>Gráfico 7</b> - Lembranças mais vivas que você tem em relação ao Garimpo do Arroz... .....	34

## RESUMO

Nas décadas de 70 e 80 o município de Juína estava no auge da economia voltada para a atividade garimpeira. Durante esses anos, muitos imigrantes vieram, principalmente do Sul do país em busca do diamante e melhores condições de vida. Diante disso, o objetivo principal deste trabalho é verificar qual foi o verdadeiro motivo que levou tantos garimpeiros para a área do garimpo, especificamente para o Garimpo do Arroz. O trabalho foi desenvolvido através de pesquisa bibliográfica documental e pesquisa de campo. A partir deste, pode-se constatar que o garimpo trouxe vantagens e desvantagens, tanto para os garimpeiros quanto para o município. O Garimpo do Arroz, localizado no Distrito de Terra Roxa, há 60 km de Juína, no rio Cinta Larga, foi um dos garimpos de maior concentração de garimpeiros devido ao mito de que naquelas terras estariam um dos maiores diamantes já encontrados em todos os tempos. Além disso, os diamantes se encontravam em aproximadamente 2 metros de profundidade e em grande quantidade. Do município de Juína já saíram muitas pedras valiosas, sendo considerada as melhores do Brasil e do mundo. O garimpo de diamante produziu muitas riquezas, mas também se tornou um pesadelo para alguns, e hoje, o garimpo é visto como uma agressão ao meio ambiente.

**Palavras-chave:** Garimpo. Diamante. Atividade Econômica. Juína.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>CAPÍTULO I: BREVE RELATO SOBRE O GARIMPO DE DIAMANTE NO BRASIL</b> .....	13
1.1 - O garimpo no mundo e no Brasil .....	13
<b>CAPÍTULO II: A PEDRA PRECIOSA: EXTRAÇÃO EM JUÍNA- MT</b> .....	17
2.1 - O garimpo no Mato Grosso .....	17
2.2 - O Eldorado Juinense .....	18
<b>CAPÍTULO III: GARIMPEIROS DO ARROZ: O SONHO DO TORNAR-SE RICO</b> ...26	
3.1. O Garimpo do Arroz hoje.....	31
<b>CONCLUSÃO</b> .....	36
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	38
<b>ANEXO</b> .....	40

## INTRODUÇÃO

O ser humano sempre busca satisfazer suas necessidades e alcançar seus objetivos, principalmente em relação às questões financeiras. Em se tratando da colonização de Juína, o que contribuiu para estas questões foi a existência de recursos minerais em grande quantidade, o que atraiu muitos garimpeiros em busca de riqueza, pois através do diamante as pessoas foram se fixando em Juína, sendo que o comércio obteve um avanço considerável e a cidade foi se estruturando.

Há poucos registros em relação ao garimpo em Juína, principalmente em relação ao mais famoso, conhecido como o Garimpo do Arroz, localizado no Distrito de Terra Roxa. Entretanto, existe uma memória coletiva construída a partir das narrativas de cada pioneiro que viveu em Juína nas décadas de 1970 e 1980. O Garimpo do Arroz foi um dos garimpos de maior concentração de garimpeiros devido ao mito de que ali estaria um dos maiores diamantes já encontrado em todos os tempos, o chamado “Abacaxi” que atraiu garimpeiros oriundos de diversas regiões do país na esperança de achá-lo e estas histórias ainda são contadas e espalhadas pela população, mesmo o garimpo estando desativado.

Este trabalho foi desenvolvido para esclarecer o que de fato levou tantos homens a se aventurarem para o mesmo local com o mesmo propósito, e encontrar o tão sonhado diamante: o “Abacaxi”. Portanto, os problemas que direcionaram este trabalho foram: O garimpo foi um espaço que ofereceu oportunidades de realização dos sonhos das pessoas da época? A história do Garimpo do Arroz revela vantagens ou desvantagens para os garimpeiros que por lá passaram? Qual é o mito que levou tantos garimpeiros para o Garimpo do Arroz no rio Cinta Larga em Juína - MT?

Ao longo do trabalho será discutido principalmente as dificuldades que os garimpeiros enfrentavam, e mesmo assim, permaneciam na atividade de extração de diamante, principalmente no sonho coletivo construído pelos garimpeiros de encontrar diamantes em quantidade para melhorar suas condições de vida.

Esse trabalho tem como objetivo verificar quais foram os motivos que levaram alguns garimpeiros para o garimpo, entender o que é um garimpo e como é organizado, além de conhecer a história e aprofundar o conhecimento sobre o mito do Garimpo do Arroz.

A exploração de diamante levou a comunidade juinense a se desenvolver gradativamente, de repente, deixou de ser uma pequena cidade e se transformou em um polo regional, devido à migração de pessoas de todo o país na busca do mito e na vontade de fazer fortuna. No decorrer dos anos muitas pedras foram encontradas, entre elas as maiores do Brasil, e com valor industrial e até comercial além do esperado. Muitos garimpeiros conseguiram a tão sonhada riqueza, porém, para a maioria, o garimpo significou sofrimento e miséria, perdendo até a própria dignidade humana nos garimpos da região de Juína.

Algumas empresas ainda continuam a exploração do diamante, apesar das diversas dificuldades econômicas e tecnológicas. A principal causa da diminuição do trabalho garimpeiro foi a grande profundidade dos depósitos minerais, exigindo mais esforço e investimentos, assim como a retenção de terras, ideais para o garimpo por grandes empresas, e principalmente, as Leis Ambientais que foram sendo criadas e dificultavam a exploração.

Para a realização deste trabalho foi utilizada a pesquisa bibliográfica em livros, artigos, monografias, sites, sendo estas impressas ou digitalizadas. Também foi feito uso de um questionário fechado com 04 garimpeiros da década de 70–80, para tanto, foi necessário ir a campo várias vezes, para que estas pessoas fossem encontradas e para que o questionário fosse entregue e recebido. Para selecionar os garimpeiros foi considerado o período em pesquisa e a facilidade de acesso aos garimpeiros. Em seguida foi realizada a tabulação dos dados e os resultados demonstrados em gráficos.

O trabalho está estruturado da seguinte maneira: Capítulo I – “Breve relato sobre o garimpo no Brasil”. Na década de 1940, as maiores pedras eram encontradas em Minas Gerais, mas a maior produção de diamante que se tem registro é do Estado de Mato Grosso. Atualmente concentra-se na região noroeste, sendo o município de Juína um dos maiores produtores de diamantes

industriais do país, onde o subsolo abriga jazidas, cuja exploração poderá durar por anos.

No Capítulo II que tem como título: “A pedra preciosa: extração em Juína-MT”, contextualizamos brevemente o histórico do município e tratamos diretamente dos garimpos da região, mais precisamente o Garimpo do Arroz, que é o local de estudo sobre o mito do tal minério que tantas pessoas foram atraídas.

Os garimpeiros não tinham uma vida fácil, além de ficar longe das famílias, o trabalho era muito cansativo, exigindo muito esforço físico, e nem sempre ficavam com o que encontravam ou então não recebiam as comissões merecidas.

Já no Capítulo III, que tem como tema: “Garimpo do arroz: o sonho do tornar-se rico”, trata diretamente dos dados coletados através da pesquisa realizada junto a alguns garimpeiros remanescentes do Garimpo do Arroz que ainda continuam morando em Juína.

Existiam vários garimpos em toda a região, porém em torno do Garimpo do Arroz, construiu-se uma história que deixava todos deslumbrados. Além disso, com os diamantes encontrados, e a abundância do minério, o progresso e a economia na cidade deu um grande salto, garantindo o dinheiro que circulava pela sociedade e proporcionava à todos, condições e facilidades para adquirirem bens e terem uma qualidade de vida melhor. A instalação dos garimpeiros em busca do mito, sonho e fantasia de tornarem-se ricos, provocou um crescimento considerável no município de Juína.

A aglomeração de máquinas, o uso inadequado dos recursos naturais de água e solo, causam um aumento considerável na taxa de desmatamento, erosão e poluição das águas, principalmente com os desvios dos rios de seu curso normal, afetando a capacidade produtiva e principalmente o ecossistema. O garimpo modifica a vida das pessoas que se submetem a viver com o mínimo que uma pessoa necessita para sobreviver, de maneira quase desumana, dependendo dos outros e contentando-se principalmente com o que tem nesta região. O Garimpo do Arroz chegou a ter 5.000 pessoas dentro da vila do garimpo que funcionava como o movimento de uma cidade, considerando que se localizava à beira de uma estrada, a mais ou menos uns 60 km de Juína e

ficava em um local isolado, propiciando a formação de prostíbulos frequentados diuturnamente pelos garimpeiros.

Em seguida, apresentamos a conclusão deste trabalho, expondo de forma clara o entendimento de todo o trabalho realizado, finalizando com as referências e os anexos para melhor subsidiar a leitura dos futuros interessados neste trabalho acadêmico.

## CAPÍTULO I

### BREVE RELATO SOBRE GARIMPOS DE DIAMANTES NO BRASIL

Neste capítulo traçaremos um breve histórico do garimpo, no mundo e no Brasil, para compreender o que incentiva as pessoas a se aventurarem num garimpo de recursos minerais. A descoberta de ouro e diamante em Minas Gerais, no início do século XVIII, constituiu um marco histórico no processo de colonização do Brasil. A exploração de metais preciosos teve importante efeito nas metrópoles e nas colônias, na primeira, a corrida de ouro e diamante, provocou a primeira grande corrente imigratória para o Brasil.

#### 1.1. O GARIMPO NO MUNDO E NO BRASIL

Os estudos geológicos mostram que existem dois tipos de minas de diamante: o kimberlito e o de aluvião. Para Oliveira (2005), o kimberlito, é onde o diamante se forma a partir da rocha matriz, em grande profundidade e que sobe à superfície geralmente a partir de movimentos tectônicos ou pela erosão do terreno, essas minas são mais comuns na África do Sul.



**Figura 01:** Mapa da África do Sul;

**Fonte:** Disponível em: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/12/mandela-sera-enterrado-no-dia-15-de-dezembro-diz-africa-do-sul>. Acesso em: 08, Jan. 2014.

A figura 01 nos mostra o mapa da África do Sul, local onde existe a maior quantidade de kimberlito. Esta pedra são rochas de 1% da composição da crosta que ocorrem em pipes minerais (uma abertura de passagem eruptiva na cratera

de um vulcão), aglomerado de biotas peridotita em chaminés vulcânicas que é encontrado na África, Canadá, Estados Unidos. Nos últimos anos, em pesquisas realizadas por empresas multinacionais, descobriram em diversas regiões do Brasil uma forte concentração de kimberlito.

De acordo com Oliveira (2005), outro tipo de diamante são os de aluvião, sendo um depósito de sedimentos clássicos de areia, cascalho ou lama, formado por um sistema fluvial no leito e nas margens da drenagem, incluindo as planícies de inundação e as áreas deltaicas, com material mais fino extravasado dos canais nas cheias. A rocha matriz onde o diamante aluvião está depositado sofre um processo erosivo através de milhões de anos, carregando os diamantes e depositando-os em regiões mais baixas dos leitos da água. Segundo Oliveira (2005), todos os diamantes encontrados no Brasil são do tipo aluvião, que para a sua exploração é necessária uma atividade de escavação do solo em busca dessas pedras preciosas, e esta atividade é denominada de garimpo (Vide figura 02).



**Figura 02:** Garimpeiros de Koidu no nordeste de Serra Leoa.

**Fonte:** Disponível em: <http://www.otempo.com.br/capa/mundo/ganha-p%C3%A3o-de-garimpeiros-est%C3%A1-cada-vez-mais-dif%C3%ADcil-1.271719>. Acesso em: 08, Jan. 2014.

O garimpo é uma forma de exploração do solo, porém, muitas vezes, essa atividade é realizada ilegalmente, pois segundo Brasil (2014), o Código de Mineração, Decreto-Lei N° 227/67, em seu artigo 69 e 70, prevê que somente a empresa que obedecer a todas as normas poderá retirar a liberação para garimpar, denominada de PLGs (Permissão de Lavras Garipeira), considerando todos os aspectos ambientais e de preservação do meio ambiente.

Conforme afirma Teixeira et al. (2010, p.14):

O trabalho individual de quem utiliza instrumentos rudimentares, aparelhos manuais ou máquinas simples e portáteis, na extração de pedras preciosas, e minerais metálicos e não metálicos, valiosos, em depósitos de eluvião ou aluvião, nos álveos de cursos d'água ou nas margens reservadas, bem como nos depósitos secundários ou chapadas (grupiaras), vertentes e altos de morros, depósitos esses genericamente denominados garimpos.

Deste modo, todo tipo de garimpo em qualquer atividade de mineração, que não seguir o que está amparado na legislação, é considerado ilegal. Em sua maioria são realizadas atividades manuais e a busca é por ouro, diamante, quartzo, ametista e alguns outros minérios considerados valiosos. A garimpagem geralmente é executada de forma tradicional nas margens de rios, em locais que recebem grande volume de sedimentação e em planícies fluviais.

De acordo com relatos de compradores israelitas e judeus, o maior diamante foi encontrado na África do Sul, em 1905, e tinha 310,6 quilates, que deu origem a 105 pedras de menor tamanho.

No início do século XX foi encontrado na África do Sul o diamante Cullinan I, o Estrela da África, com 110 quilates e logo foi para Inglaterra fazer parte das joias de Eduardo VII.

Até o começo do século XVIII, o primeiro centro produtor de diamante foi a Índia, que dominou o mercado até a descoberta dessas pedras na África e apenas depois de duzentos e cinquenta anos da exploração na África é que o Brasil conseguiu ser o maior produtor de diamantes do mundo.

Segundo Ferreira (1993), a história relata que foi Bernardo da Fonseca Lobo, no riacho Caeté-Mirim em Belo Horizonte-MG, que descobriu os primeiros diamantes no Brasil, porém como o objetivo sempre era de encontrar ouro, foi dado pouca importância para o fato. Anos depois, jazidas foram sendo encontrados em Diamantina, Goiás, Bahia e Mato Grosso, no entanto, os maiores diamantes eram destinados para a Coroa de Portugal e os pequenos eram vendidos a negociantes por contrato.

O primeiro comprador de diamante foi Gil de Mester, que explorou o serviço até 1866. Os contratadores de diamantes eram pessoas importantes e de grande prestígio, o mais famoso deles foi Felisberto Caldeira Brandt. E, assim como alguns compradores se tornaram destaque, as pedras também receberam o seu prestígio.

De acordo com Ferreira (1993), uma pedra que merece destaque foi o diamante Estrela do Sul, encontrado em 1853 por uma escrava que estava lavando roupa às margens do rio Bagagem no Triângulo Mineiro-MG. O referido diamante pesava 261,38 quilates em seu estado bruto, e 254,5 depois de ter sido lapidado, além de ter sido vendido por U\$\$ 400.000 dólares.

Na década de 1940, as maiores pedras eram encontradas em Minas Gerais, mas a maior produção de diamante que se tem registro é do Estado de Mato Grosso. Atualmente concentra-se na região noroeste, sendo o município de Juína um dos maiores produtores de diamantes industriais do país, onde o subsolo abriga jazidas, cuja exploração poderá durar por longos anos. Em Juína há diversas formas de atividade garimpeira, desde a artesanal até com o uso de maquinário “pesado” e sofisticado.

A maior produção de diamantes de Mato Grosso, aconteceu nas décadas de 70 e 80 na região Noroeste, principalmente nos municípios de Aripuanã e Juína, em que eram encontrados mais diamantes industriais do que comerciais.

Ferreira (1993, p. 15) diz que:

Apesar de o Estado ser o maior produtor de mineral, o preço do diamante mato-grossense ainda é inferior ao de outros mercados, devido à qualidade do produto. No Mato Grosso existem garimpos legais e ilegais onde são exploradas as riquezas minerais de forma manual ou instrumentalizadas. Quando os garimpos não respeitam as regras, o Departamento Nacional de Produção Mineral vê como uma atividade predatória ao meio ambiente.

A principal causa pela qual a atividade garimpeira tenha sofrido um impacto muito grande e diminuído sua exploração, foi devido à obrigação de se regularizar e também das leis ambientais, fatores estes que mostram que a atividade garimpeira é de suma importância para a economia do município. Dessa maneira, preocupa-se em enfatizar a importância da extração desse recurso mineral de forma sustentável, e que não agrida a natureza.

## CAPÍTULO II

### A PEDRA PRECIOSA: EXTRAÇÃO EM JUÍNA-MT

Vários municípios do Estado de Mato Grosso foram explorados em seus minérios, dentre eles se destaca o município de Juína. O nosso foco é compreender como aconteceu a sua inserção na atividade de produção mineral do Estado e do município, enfatizando a história do garimpo e os avanços da atividade garimpeira.

#### 2.1 - O GARIMPO NO MATO GROSSO

De acordo com Alves; Lemes (2010), o período compreendido entre as décadas de 70 e 80 foram marcados por projetos de instalação de núcleos urbanos em plena selva amazônica, através de empresas de colonização, as quais acabavam por descobrir, ricas jazidas de diamantes, o que ocasionou uma migração em massa para a região. Para Metamat (2000)<sup>1</sup>, é por meio da pesquisa realizada pela empresa SOPEMI- Pesquisa e Exploração de Minérios S.A. Matriz, que as riquezas encontradas foram levadas para outras localidades escondidas, sem impostos, ou até mesmo descartadas, por se tratar de uma área de sítios arqueológicos, o que propiciou um rico comércio naquela época. Afirma ainda que no mesmo período o Mato Grosso se tornou o maior explorador de diamantes do mundo, porém as pedras mais preciosas eram exportadas para a Ásia, Europa e Oriente Médio. As regiões do Médio Norte, Sudeste, Araguaia, Central e Noroeste é que tinham os maiores depósitos diamantíferos.

Conforme dados da Metamat (2000), Juína está localizada a 748,9 Km da capital do Estado, Cuiabá, sua extensão territorial é de 26.351,89 km<sup>2</sup>, sua formação geológica é de coberturas, não dobradas do fanerozóico, bacia páleo-mesozóica indivisa por coberturas dobradas do proterozóico, com granitoides associados, além de complexos metamórficos arqueanos e pré-cambrianos indiferenciado. Com o clima equatorial quente e úmido, com três meses de seca,

---

<sup>1</sup> Companhia Mato-Grossense de Mineração (Metamat).

de junho a agosto. Precipitação anual de 2.250 mm, com intensidade máxima em janeiro, fevereiro e março. Temperatura média anual de 24°C, maior máxima 40°C, menor mínima 0°C. E por fim, a bacia hidrográfica Grande Bacia do Amazonas. Para esta bacia contribuem os rios Juruena e Madeira. O Juruena recebe pela esquerda o Juína-Mirim e o Rio Madeira recebe pela direita os Rios Aripuanã e Tenente Marques.

## **2.2 O ELDORADO JUINENSE**

Eldorado no passado foi o nome dado a um país lendário e cheio de riquezas, que se dizia existir no norte da América do Sul. Lugar cheio de delícias e riqueza em que o imperador tinha o hábito de se espojar no ouro em pó, para ficar com a pele dourada. De acordo com Brasileiro (1934), no século XV e XVI, essa lenda era ouvida pelos primeiros conquistadores espanhóis que se fixaram nas costas da atual Colômbia, Venezuela e Chile, então chamada Terra Firme ou Terra Santa. Em meados do século XVIII os europeus chegaram no Brasil, em busca do Eldorado, eles tinham o costume religioso de “untar” ou banhar o corpo do rei, provavelmente quando subia ao trono, ou antes de ações guerreiras, com uma substância aderente, talvez resina, sobre a qual era soprado um finíssimo pó de ouro. Completamente dourado, o rei dirigia-se para o meio da lagoa chamada Guatavita, em uma embarcação, e banhava-se nas águas, depois de ter lançado, para o fundo, joias, vários objetos de ouro e pedras preciosas, como oferendas aos seus deuses.

Segundo os registros de Brasileiro (1934), os espanhóis tinham ouvido dos índios que, todas as noites, o rei dourado se lavava, retirando o ouro do corpo, mas, no dia seguinte, voltava a ser coberto por esse metal precioso. O mito do Eldorado conquistou o imaginário das pessoas durante séculos, principalmente em busca do tesouro e para a descoberta de novas terras das Américas. Na referência ao Eldorado foram muitos os exploradores que procuraram o mito da conquista para se tornarem homens ricos, e foi essa busca que levou muitos garimpeiros a explorarem o rio Cinta Larga no Garimpo do Arroz onde a riqueza poderia estar subterrada.

A partir de 1976, foram descobertas ricas jazidas de diamantes na região, através de pesquisas identificadas pela SOPEMI - Sociedade de Pesquisas Minerais e pelo Projeto RADAMBRASIL, que operou entre 1970 e 1995 e se dedicaram na cobertura de diversas regiões do território brasileiro em especial a Amazônia por imagens aéreas de radar captadas por avião, sob coberturas das florestas e assim abrangendo o controle dos garimpos de diamante que acabou fazendo história em Juína. Com muitos garimpos espalhados por todo o município, destacou-se o Garimpo do Arroz, situado no Distrito de Terra Roxa, conhecido como Sub Núcleo na linha 03. Com a preocupação do crescimento dos garimpos na região, se deu apoio a criação e o controle do comércio de diamante por meio de certificados e incentivos na exportação e produção de diamantes pelos pequenos produtores, com isso foram realizadas várias reuniões, para a PLGs (Permissão de Lavras Garipeira), com o objetivo das empresas continuarem com as suas atividades, porém com menor frequência, no qual existe uma obrigação de permanência tendo que cumprir um horário estipulado, normalmente com a finalidade de trabalhar na esperança de conquistar dinheiro e sem exploração braçal forçada.

De acordo com os dados do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010), Juína possui aproximadamente 38.000 habitantes, mas, este município já possuiu quase 70.000 habitantes durante o “forte” do garimpo. Na década de 1985 eram cerca de 20.000 pessoas, diretamente envolvidas no processo de produção de diamantes. Segundo Metamat (2000), destes diamantes encontrados, alguns eram utilizados em joias, mas em sua maioria era diamante industrial.

Com a descoberta de minérios em Juína, milhares de pessoas vieram para trabalhar no garimpo. A população da cidade cresceu muito e o garimpo passou a movimentar o comércio. A grande quantidade de garimpeiros e a abundância de dinheiro circulando fez com que a criminalidade aumentasse. No auge do garimpo, durante o final da década de 80 e início dos anos 90, a população dobrou e a quantidade de prostíbulos, de bêbados pelas ruas, de assaltos e de assassinatos era alta. Muita gente ficou rica e muita gente foi à falência em busca de diamante.

Segundo o Velho Garimpeiro<sup>2</sup>, o diamante em Juína não era todo usado em joias, lá tinha mais o diamante industrial, muito usado pelas indústrias (...) assim, o que perdia em qualidade no garimpo de Juína, ganhava em produtividade. Ele afirma que os dois maiores garimpos que se destacaram na região, foram o garimpo dos 180, BR 174, direção à Vilhena-RO e o Garimpo do Arroz no Distrito de Terra Roxa-MT.

Nas décadas de 70-80, no auge da atividade econômica do município, o garimpo de diamante produziu muitas riquezas, mas também se tornou um pesadelo para alguns, e hoje, o garimpo é visto como uma agressão ao meio ambiente, pois todos os garimpos, sem exceção, desviavam o curso normal dos rios, fazem imensas crateras, denominadas de catra ou catreado, acabando com o solo, a vegetação e não tem preocupação com a mata ciliar, causando assim o assoreamento dos rios e igarapés, e o mais grave, estes catreados avançavam tanto pelos barrancos e solo, que até árvores nobres, como figueiras, pariri, entre outras, eram derrubadas e tiradas do “caminho”. Alguns garimpeiros conseguiram autorização para explorarem a lavra garimpeira, sendo um regime de extração de substância mineral com o aproveitamento das áreas para o trabalho, mas com uma exploração menor, pois não é permitido explorar regiões próximas aos rios. Isso também aumentou o custo da produção e juntamente com a queda do preço internacional do diamante, a maior parte dos produtores desistiram das atividades garimpeiras.

Muitas pessoas deixaram de trabalhar com a exploração de diamantes na região devido as implementações de novas leis voltadas a exploração de minério e principalmente as leis ambientais, dificultando aos garimpeiros e donos de terras de conseguirem licenças para a exploração do precioso minério.

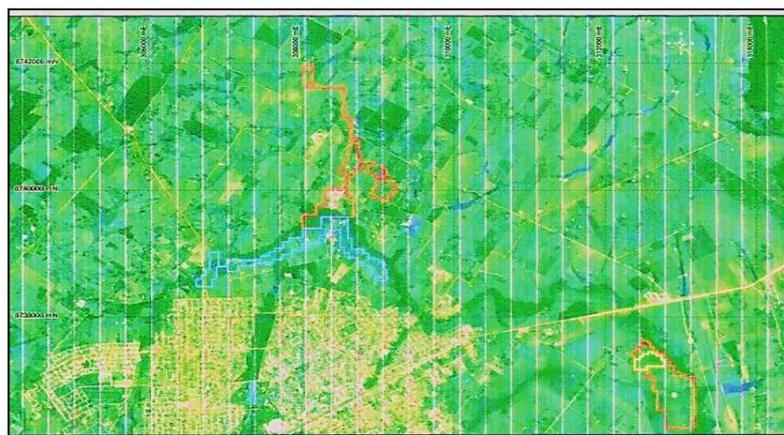
Entretanto, cabe salientar que o que valoriza o diamante é a lapidação que compreende três operações: primeiro sua qualidade, segundo sua clivagem, e por último a lapidação e polimento. A primeira desembaraça o diamante da crosta que o envolve. A segunda dá-lhe a forma definitiva, de brilhante ou rosa. E a terceira confere à pedra talhada, o brilho e a transparência. Na clivagem, quando se determina o corte de um diamante é importante ter a noção que o

---

<sup>2</sup> Velho garimpeiro o negão da anta sempre vivia rodado em Juína. Quase sempre em alto estado de embriagues fazendo ponto na rodoviária de Juína.

o corte determina todo o brilho. Não há medida específica de diamante que defina seu corte, mais um conjunto de medição e observação que determina a relação entre a luz do diamante e o seu desempenho em seu poder de brilho.

Há formas de cortar o diamante bruto, na sua clivagem o método mais comum é o diamante partido com um golpe rápido. Em algumas pedras, essa técnica não funciona, usa então a serragem<sup>3</sup>, processo longo e tedioso feito com uma serra elétrica com vίδeas diamantadas rotatórias, mais recente em corte com raio laser, até que se aproxime do formato desejado.



**Figura 03:** Modificação espacial ocorrido pela extração do diamante  
**Fonte:** Ferreira (1993).

A figura 03 mostra a localização do Garimpo do Arroz–Juína /MT. Nessa região já foram encontradas muitas pedras valiosas, consideradas umas das melhores do Brasil e do mundo. Com a ajuda de recursos minerais desde a sua descoberta, o Garimpo do Arroz conquistou grande importância para o desenvolvimento da sociedade juinense, principalmente em relação ao fluxo de migrantes para esta região em busca da exploração do diamante.

No garimpo o trabalho era cansativo, pois os garimpeiros trabalhavam em média 15 dias, depois recebiam suas comissões e partiam para a festa em Juína, nesta época a cidade tinha muitos hotéis onde ficavam os compradores de diamantes.

Segundo Santiago (2010, p. 162-163):

A vida dos garimpeiros é uma vida de privações e de muito trabalho, sempre em condições insalubres. Ficam separados das famílias, que

<sup>3</sup> Serragem - Ato ou efeito de cortar com serra. Operação que consiste em destacar o diamante dos resíduos.

reveem nos finais de semana, ou a cada quinze dias, ou após intervalos ainda maiores.

O garimpo trazia muita prostituição, considerando que os homens ficavam muito tempo longe de suas famílias e também era uma forma de algumas mulheres conseguirem o seu sustento. A prostituição era grande e tão conhecida que atraía homens de outros garimpos para a Currutela, uma vila central dentro do garimpo, um pequeno vilarejo, de uma única rua com diversos comércios que era conhecido como o centro comercial do garimpo. Em depoimento, uma ex-prostituta afirma que os garimpeiros vinham de diversos outros municípios ou estados e se instalavam na Currutela, para elas era bom porque tinha vários garimpeiros, que pegavam muito diamante e assim as mulheres ganhavam dinheiro.

Para alguns garimpeiros, o cabaré no garimpo era um clube social, onde eles jogavam, bebiam, se encontravam para conversar, fazer negócios e encontrar as mulheres. Diziam que este era o único divertimento e que ao mesmo tempo lhes fazia esquecer um pouco da distância que se encontravam de suas famílias. A vida dos garimpeiros foi e ainda é, uma vida de privações e de muito trabalho, sempre em condições e locais inadequados à permanência humana, por conter agentes agressivos à saúde e a integridade física. Mas, pode-se afirmar que, a manutenção dessa atividade está também relacionada à preservação de uma cultura de trabalho, que faz do imaginário de muitos ex-garimpeiros, voltarem às atividades, prevalecendo acima de tudo, o sonho de se tornarem homens-ricos.

Laplantine (1995, p. 25) diz que o imaginário permite:

[...] uma construção que não necessariamente corresponda em todos os aspectos à realidade, mas que tenha alguma conexão com ela. A estratégia do imaginário é tão somente deslocar o estímulo perceptual, ou seja, a apreensão da realidade de tal maneira a criar novas relações inexistentes no real.

Os garimpeiros viviam em função de realizar esse sonho de riqueza. Havia homens que, além de praticar o garimpo se dedicavam a outras atividades, investindo o dinheiro em imóveis. No entanto, outra parcela bem significativa, pensava logo em adquirir um veículo, outros faziam viagens e muitos gastavam quase todo o dinheiro em “farras”. Pois a atividade do garimpo rendia em certos

momentos, uma quantidade considerável de dinheiro, principalmente por não exigir qualificações profissionais e nem escolarização. Era necessário preparo físico, e, principalmente, a esperança por dias melhores. De acordo com Ferreira (1993, p. 39), “do município de Juína já saíram muitas pedras consideradas gemas, destacando-se a quarta maior pedra já encontrada no Brasil, garimpada pelo senhor Negão da Anta, a pedra pesava 452 cts<sup>4</sup>”.

Além dessa realidade tentadora, ainda havia o incentivo do governo para que as pessoas viessem se estabelecer em Juína. Segundo Vitale (2007, p.59), o trabalho (incentivo do governo) foi realizado entre 1977 e 1979, publicado em 1980, e “mostrava o potencial madeireiro, do solo, mineral, acessos rodoviários e fluviais, assim como sugestão de culturas para as diversas áreas”. Foi assim que começou a grande exploração do subsolo do município, em busca de diamantes e metais preciosos.

Conforme consta no Relatório Municipal - Avaliação do Plano Diretor Participativo de Juína (2006), um dos entraves foi o impedimento da questão energética, apesar da usina hidrelétrica do Rio Aripuanã ter entrado em funcionamento, não atendeu à demanda necessária. Mesmo assim Juína foi considerada o maior produtor de diamante industrial do país, e seu subsolo abrigava ricas jazidas, que segundo pesquisas seriam necessários 50 anos para sua exploração, mas naquele momento o setor encontrava-se desmotivado.

Segundo Ferreira (2003, p. 36):

A utilização dos recursos naturais pelas pessoas nunca esteve tão em alta como atualmente, sendo muitas vezes, questionada pela comunidade científica e pela população em geral, no tocante, da importância de conservação e recuperação de todos os ecossistemas naturais. Principalmente pelos problemas ocasionados pelas atividades garimpeiras.

Atualmente, quem ainda continua na atividade garimpeira, se esbarra com inúmeros problemas, dentre eles, a grande profundidade em que se encontram os minérios, exigindo maior investimento; e a produção bem inferior a de décadas atrás, assim como o baixo preço na negociação, além de, às vezes,

---

<sup>4</sup> Cts: refere-se à quilates. Em relação à pedra preciosa, como o diamante, um quilate representa uma massa igual a duzentos miligramas

faltar comprador. Tudo isso faz com que o ritmo da cidade seja modificado e a história seja alterada, como relata a história do Garimpo do Arroz.

### CAPÍTULO III

#### GARIMPO DO ARROZ: O MITO DO TORNAR-SE RICO

A instalação de garimpeiros, em busca do mito, sonho e fantasia de tornarem-se ricos, provocou um crescimento considerável no município de Juína.

Existiam vários garimpos em toda a região, porém em torno do Garimpo do Arroz, construiu-se uma história que deixava todos deslumbrados. Além disso, com os diamantes encontrados, a abundância do minério fez com que o progresso desse um grande salto na economia do município e região, garantindo, que o dinheiro circulasse e pudesse proporcionar a comunidade, condições e facilidades para adquirirem bens, e propiciar uma melhor qualidade de vida aqueles que até então eram carentes e necessitados.

Segundo Joseph Campbell (1990), mito pode ser definido como uma história que é contada numa linguagem inventada para si mesmo. Deste modo, os “mitos são pistas para as potencialidades da vida humana”, sendo algo que nos ensina o que está por trás da vida, além da literatura e dos fatos ficcionais ou reais reconstruídos por ela. O mito mostra um novo caminho, uma nova vida e sempre tem um ponto de origem, geralmente em nossa experiência passada (CAMPBELL, 1990, p.17).

Em se falando do Garimpo do Arroz pode-se dizer que foi criado um mito, uma história que causou um deslumbramento na mente das pessoas em relação ao tamanho do diamante que poderia ser encontrado no referido garimpo.

Segundo Brasileiro (1934, p. 60-61):

Após a descoberta dos "Garimpos" do rio das Garças, é conhecida de toda a maravilhosa história: um índio bororó vira um diamante tão grande, faiscando tanto ao sol, que era impossível fixar-lhe os olhos. Batizaram-no com o nome de "Abacaxi" e o localizaram no Alcantilado, como o lugar mais provável onde fora percebido e isso talvez por se tratar de um despenhadeiro de difícil acesso e em que ninguém poderia trabalhar".

Foi por motivo dessa lenda que um moço "curáo" se aventurou tragicamente em busca da preciosa gema. Seu cadáver, de uma palidez assustadora e que foi encontrado três dias depois, trazia um ferimento roxo na garganta.

Segue-se a este um outro caso idêntico: o mesmo lugar, as mesmas circunstâncias, o mesmo ferimento roxo na garganta. Foi quanto

bastou para que em torno do caso se formasse a lenda respeitada: (o diamante enorme, cintilante, estava encastado na ponta lisa de uma pedra à flor da água e, por mais que o rio enchesse, não conseguiria encobri-lo). Era guarda zeloso e sanguinário de tão precioso tesouro, um negro musculoso, de estatura espantosa, que tinha as mãos e os pés providos de membranas natatórias, com os pés das aves aquáticas.

Infeliz do aventureiro que se aproximasse. Seria arrastado para o fundo do rio e sofregamente sugado até a última gota de sangue pelo Negro-D'água...

Atribuía-se, ainda, a esse mesmo lendário personagem, a obrigação de zelar por todos os tesouros virgens da cobiça humana.

ABACAXI — Dizia a lenda, no rio das Garças, que ali existe encravado entre penedos um enorme diamante de fôrma de um abacaxi.

CURÁO — Noviço nos trabalhos dos Garimpos.

O Garimpo do Arroz foi um dos garimpos de maior concentração de garimpeiros, devido ao mito de que nestas terras estaria um dos maiores diamantes já encontrado em todos os tempos.

De acordo com Vitale (2007, p. 61), “os garimpeiros não queriam se fixar na região, não tinham interesse pela terra, só buscavam os grandes diamantes que os tornariam ricos, e que lhes conferiria status em seu meio social”. Esse projeto seduziu muitos na cidade. Alguns largaram tudo e arriscaram-se, atraídos pela nova perspectiva. Abaixo podemos observar como era o garimpo de diamante na bacia do rio Cinta Larga (Vide figura 04).



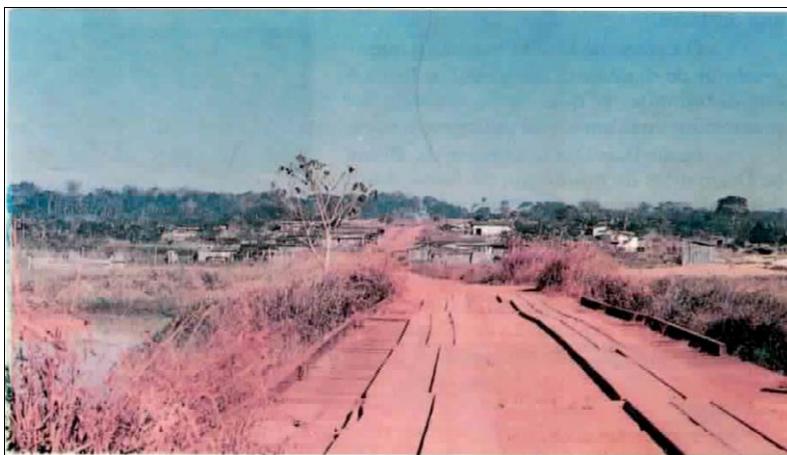
**Figura 04** - Garimpo de diamante na bacia do rio Cinta Larga  
**Fonte:** Ferreira (1993).

A figura 04 mostra como era realizada a exploração do diamante e o resultado do espaço onde eram realizadas as escavações, podemos observar também na ativa do garimpo, muitas catas grandes com cerca de 2 a 4 metros de profundidade, onde as abordagens de homens que operavam as mangueiras

de pressão, conhecida como bico jato, fazem o desmonte dos barrancos, sendo considerado o mais pesado, para isso facilitam a drenagem dos cascalhos menores de dentro do catreado que é feito por sucção para fora, onde é feita a coleta do diamante, em uma máquina chamada resumidora. Na época, não foi feito uma análise das áreas degradadas pela exploração do precioso minério, e nem o impacto desta atividade na qualidade de vida das pessoas e do meio ambiente.

A aglomeração de máquinas, e o uso inadequado dos recursos naturais de água e solo, causam um aumento considerável na taxa de desmatamento, erosão e poluição das águas, principalmente com os desvios dos rios de seu curso normal, afetando a capacidade produtiva e principalmente o ecossistema.

O garimpo e a Currutela, ficavam praticamente juntos, como podemos observar na foto abaixo, pois desde a ponte já haviam catra e muita gente (garimpeiros) desviando o curso normal do rio, mas preservando a ponte que dava acesso tanto para a Currutela como para o Distrito de Terra Roxa, por isso que a estrutura da ponte era mantida (Vide figura 05).



**Figura 05** - Vila no Garimpo do Arroz - Currutela do Arroz  
**Fonte:** Ferreira (1993).

Com a chegada dos garimpeiros, a realidade foi modificada. Toda a região vivenciou um crescimento econômico considerável até 1998. O depósito diamantífero no município de Juína era muito grande, talvez o maior do país. Para Ferreira (1993), essa atividade (o garimpo) era fácil de ser executada, pois além dos diamantes serem encontrados em grande quantidade, era considerada também a profundidade viável, ou seja, aproximadamente 2 metros em média e

havia abundância, com teores de concentração altíssimos, atingindo até o valor de 42 cts/m<sup>3</sup> na bacia do rio Cinta Larga.

Conforme afirma Alves; Lemes (2010), a partir desta realidade, fez-se necessário a instalação de um local onde se comercializasse os diamantes, foi quando os irmãos Ben–Davi, diretores e compradores de diamantes, instalaram a Bolsa de Diamantes, que contribuiu para o fortalecimento da atividade garimpeira por longos anos, com consideráveis lotes de gemas. Naquela época o comércio de diamantes era ativo na cidade, estava presente nas ruas e na antiga estação rodoviária, onde atualmente está localizada a farmácia São Jorge.

Segundo Ferreira (1993), com essa economia em ascensão, aumentaram consideravelmente os índices de violência urbana, subiram os preços dos produtos para o consumo, surgiram doenças como a malária e a febre amarela, e o número de habitantes aumentou significativamente.

De acordo com Moreno; Souza; Maitelli (2005), na década de 90 iniciou a decadência do garimpo, porque a produtividade começou a cair e os custos de produção começaram a ficar muito altos, especialmente os gastos com óleo diesel e alimentação. Além disso, nesta mesma época as pressões ambientais passaram a dificultar as atividades, passou a ser necessário tirar licenças e as áreas para trabalho diminuíram, já que não era mais permitido explorar regiões próximas aos rios, incluindo o Garimpo do Arroz, por isso muitos produtores desistiram desta atividade.

Hoje, o garimpo é visto como uma agressão ao meio ambiente. De acordo com Souza; Raimunda (2008, p. 13) o garimpo causa ainda:

Poluição e degradação da qualidade da água da micro bacia (devido ao assoreamento de rios, aumento das temperaturas e diminuição dos níveis de oxigênio, chegando até a causar mudanças no ecossistema aquático). Outros efeitos envolvem a perda de nutrientes, degradação visual, obstrução da cama de desova de peixes, diminuição da vida útil de reservatórios e perda da capacidade de produção futura dos recursos hídricos.

Atualmente, o Garimpo do Arroz ainda chama muito à atenção dos sonhadores garimpeiros que acreditam que o mito ainda existe, e a maior pedra de diamante já encontrada de todos os tempos (como citado acima neste

trabalho) esta localizada no Garimpo do Arroz. Alguns garimpeiros conseguiram autorização para a exploração de lavra garimpeira e se dedicam até hoje a esta atividade.

### 3.1. O GARIMPO DO ARROZ, HOJE.

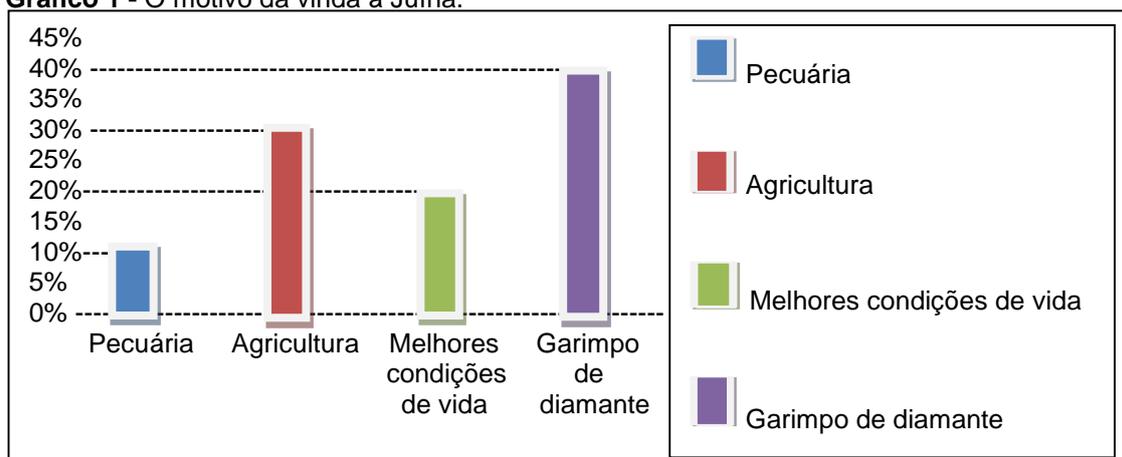
Juína é um município polo do Noroeste de Mato Grosso, começou a ser ocupada nos meados da década de 70, entre estes espaços há uma população oriunda de diversas regiões brasileiras. Para tanto, foi vendida a ideia de que era a terra da promessa, ou seja, um local onde era possível sobreviver com qualidade, realizar seus sonhos, buscar o mito da riqueza fácil e ter a tão sonhada vida financeira estável e com qualidade.

Deste modo, Vitale (2007, p.201)

(...) ainda registra que a imprensa e as autoridades referem-se ao projeto como o eldorado, imagem mítica trazida pelos espanhóis, somada à ânsia, e cobiça dos conquistadores e ao seu próprio conjunto de mitos e crenças, transformou-se, no decorrer do tempo, em sinônimo de paraíso, lugar pródigo em delícias e riquezas.

Como vimos, o Garimpo do Arroz trouxe para o município e região pessoas de diversas partes do país e região, atraídas não só pelo garimpo, como iremos apresentar a seguir através de alguns gráficos.

**Gráfico 1 - O motivo da vinda à Juína.**

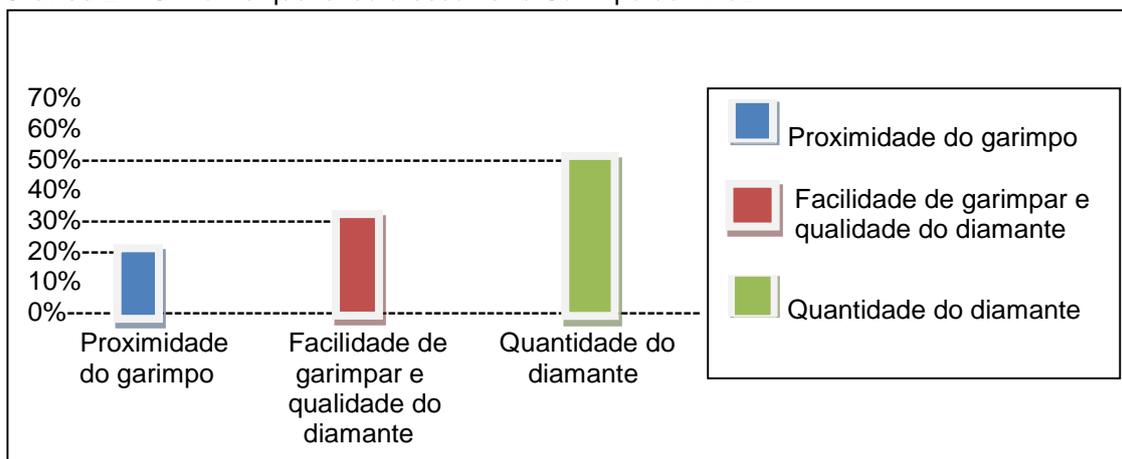


Org.: SACHT, Marciane (2013).

Conforme demonstra o gráfico 01, 10% dos entrevistados disseram que vieram para Juína por causa da pecuária de corte; 30% foi pela agricultura, porque na época a notícia que se espalhava sobre o município de Juína era que

as terras eram férteis e com muita prosperidade nas lavouras, principalmente no cultivo do café. Depois de alguns anos, muitas pessoas foram convidadas para trabalhar no Garimpo do Arroz, pois o mesmo estava a “todo vapor”; 20% disse que trabalhar no Garimpo do Arroz foi como a realização de um sonho de enriquecimento rápido; outros 40% disseram que foi o Garimpo do Arroz que fez com que eles viessem para Juína.

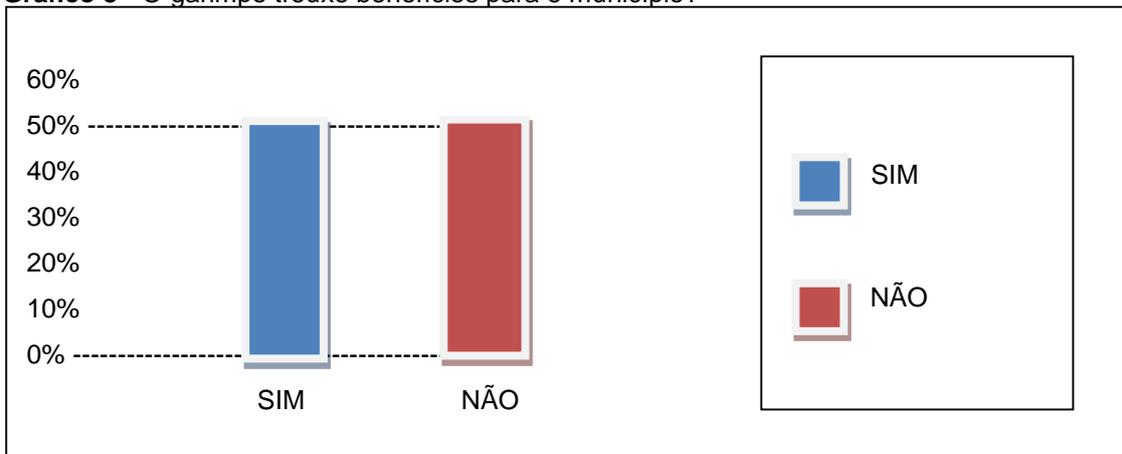
**Gráfico 2 – O motivo que levou a escolher o Garimpo do Arroz.**



Org.: SACTH, Marciane (2013).

O gráfico 02 traz o resultado sobre os motivos que levaram os entrevistados a escolher o Garimpo do Arroz para garimpar: 20% disseram que foi a proximidade do garimpo, 30% apontou a facilidade para garimpar e a qualidade do diamante, 50% deles afirmaram que era pela grande quantidade de diamante encontrado naquela época.

**Gráfico 3 - O garimpo trouxe benefícios para o município?**



Org.: SACTH, Marciane (2013).

No 3º gráfico podemos observar que das pessoas entrevistadas, 50% disseram que ganharam muito dinheiro no Garimpo do Arroz. Entretanto, não

souberam investir o dinheiro que ganharam, e logo acabou. Os outros 50% disseram que não conseguiram adquirir riqueza porque só encontraram pedras de pequenos valores, embora na época esta fosse a única atividade que praticavam para garantir a sua sobrevivência.

Ainda com relação ao gráfico 03, 50% das pessoas entrevistadas disseram que, com a circulação de dinheiro, a cidade teve um grande crescimento, além do garimpo ser praticamente a única atividade praticada pela maioria das pessoas. Muitas delas abandonaram a agricultura e foram para os garimpos, pois era uma forma de ganhar dinheiro mais rápido. Porém, 50% dos entrevistados disseram que não ganharam dinheiro fácil, pois o garimpo só era uma ilusão, quem realmente obteve lucro foram os hotéis, bares, motéis da cidade, lojas de materiais exclusivos para garimpo, lojas de roupas e principalmente os mercados.

Das pessoas entrevistadas todas disseram que naquela época não havia nenhuma preocupação com o meio ambiente por parte da lei ou autoridades responsáveis. Nenhuma lei proibia a escavação do solo e o desmatamento do espaço, muito pelo contrário, algumas pessoas (fazendeiros) exigiam que os garimpeiros pagassem uma determinada quantia em dinheiro para fazer as escavações nas terras que eram deles.

**Gráfico 04** - O garimpo de hoje, é da mesma forma que era na década de 70-80?

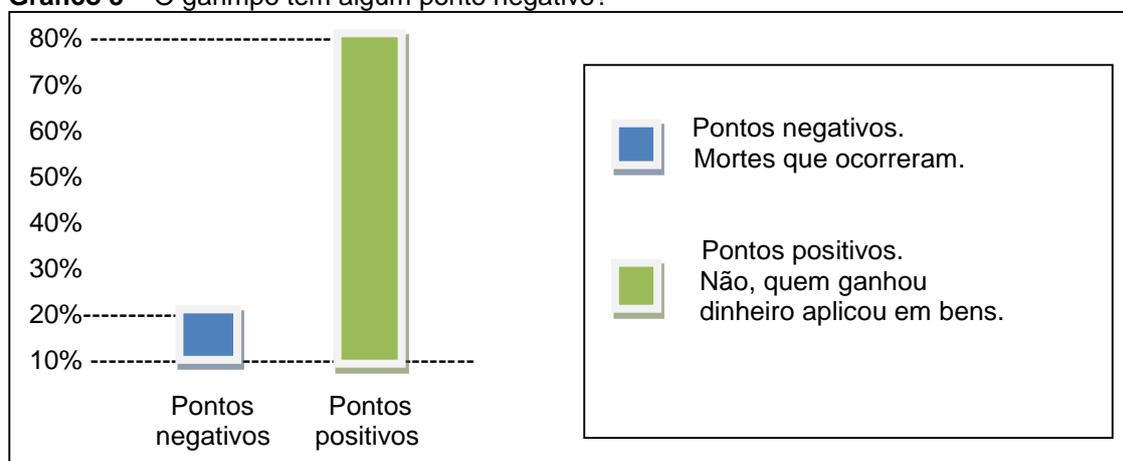


Org.: SILVA, Wagner (2014).

Quando indagados se o garimpo de hoje é da mesma forma que era na década de 70-80 (Vide gráfico 04), 100% disse que não. Deste percentual de 100%, 70% deles afirmaram que não, pois atualmente existem leis que proíbem o desmatamento e a escavação do solo, e que para a exploração nos dias atuais,

se faz necessário uma autorização do IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, para que o garimpeiro ou empresa mineradora retire o minério do garimpo, além dos donos das terras, que muitas vezes, não aceitam que seja garimpado nestes espaços. Dona Joaquina<sup>5</sup> diz que os garimpos de hoje não são da mesma forma que era na década de 70-80, pois não produz tanto diamante como antes, o IBAMA está de olho para que não seja destruído o leito dos rios e o desmatamento é proibido por lei. Por fim, 30% dos entrevistados afirmam que o garimpo não é a mesma coisa, pois o diamante “pesado” já foi retirado e explorado o suficiente em Juína, principalmente no Garimpo do Arroz.

**Gráfico 5** – O garimpo tem algum ponto negativo?



Org.: SILVA, Cláudia (2014).

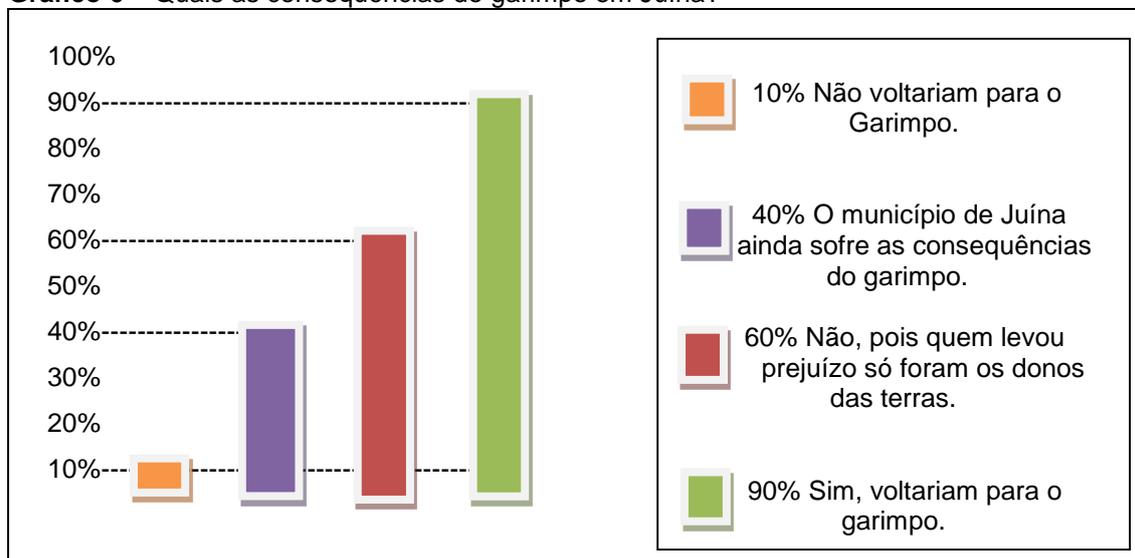
Em outro momento fez-se a pergunta se o garimpo tem algum ponto negativo (vide gráfico 05), 20% das pessoas entrevistadas disseram que um dos pontos foram as mortes que aconteceram. Várias pessoas morreram, não só de doenças (malária), mas também por causa da ganância de muitos por dinheiro, matavam ou morriam dependendo da quantidade de diamante que pegavam, às vezes, com crueldade.

Entretanto, 80% disse que não teve pontos negativos, pois quem ganhou muito dinheiro e aplicou em bens, enriqueceu; mas quem não soube aproveitar só teve ilusão com o garimpo do diamante e acabou na miséria. Na realidade, os garimpeiros que souberam investir o que receberam conseguiram enriquecer, ou pelo menos conquistar uma estabilidade financeira.

<sup>5</sup> Nome fictício.

Uma questão relevante para a nossa pesquisa foi em relação às consequências que o garimpo trouxe para o município de Juína, este conteúdo foi abordado no gráfico abaixo:

**Gráfico 6** – Quais as consequências do garimpo em Juína?



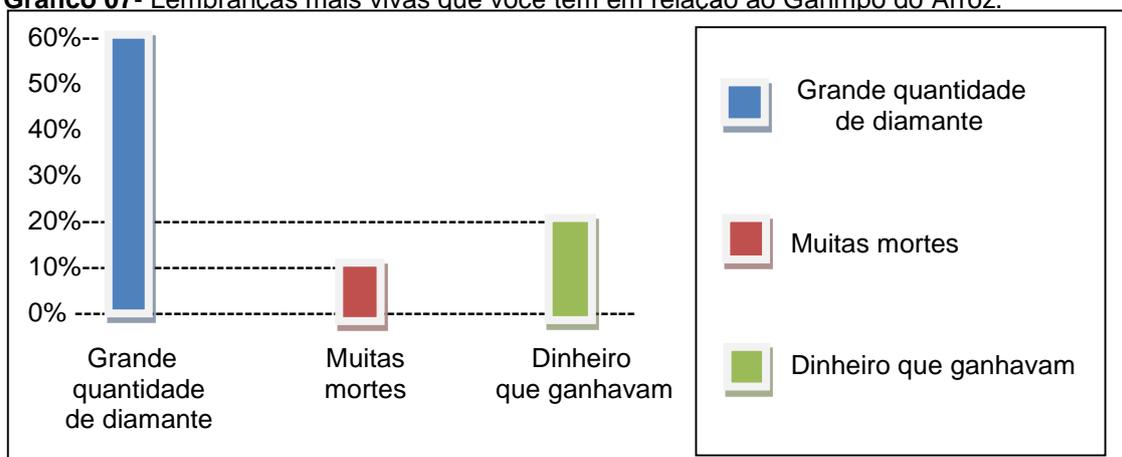
Org.: SILVA, Cláudia (2014).

Segundo dados da entrevista como mostra o gráfico 06, 40% das pessoas entrevistadas disseram que o município de Juína ainda sofre as consequências do garimpo, não para a cidade em si, mas para os moradores que hoje pretendem realizar outros tipos de plantações e o solo não é mais tão fértil como antes. Naquela época não havia nenhuma lei que proibisse a escavação e o desmatamento do solo e quem decidia se desmatava ou não, eram os fazendeiros donos das terras. Quando entrou a lei de proteção ao meio ambiente os fazendeiros tiveram que reflorestar as áreas desmatadas e até hoje essas áreas ainda não foram reconstituídas. Entretanto, 60% das pessoas entrevistadas disseram que não foram deixadas consequências, pois quem levou prejuízo só foram os donos das terras porque o desmatamento e as escavações enfraqueceram muito o solo.

Neste mesmo gráfico, perguntamos se voltariam para o garimpo, das pessoas entrevistadas 90% disseram que voltariam, pois o trabalho no garimpo de diamante trouxe muito dinheiro para eles. Muita gente enriqueceu com o diamante vendido por um bom preço, apesar de algumas pessoas não terem aproveitado o dinheiro que ganharam, principalmente no Garimpo do Arroz. Hoje temos moradores do município de Juína que possuem grandes fortunas, graças ao diamante retirado do Garimpo do Arroz, e 10% das pessoas entrevistadas

disseram que não voltariam para o Garimpo do Arroz porque hoje não possui tanto diamante como antes.

**Gráfico 07-** Lembranças mais vivas que você tem em relação ao Garimpo do Arroz.



**Org.:** SILVA, Cláudia (2014).

Ao entrevistar pessoas que viveram a história do Garimpo do Arroz na década de 70-80, conforme o gráfico 07, 60% delas disseram que a maior lembrança foi ver a grande quantidade de diamante na peneira, ou seja, garimpeiros que buscavam o precioso metal através da garimpagem manual ou até mesmo dos requeiro, (pessoas que garimpavam no “pé” das resumidoras, mas que só pegavam os pequenos diamantes e de menor valor, aqueles que passavam pelas “peneiras” das resumidoras), 10% diz que se lembra das várias mortes que aconteceram com pessoas inocentes e que nada podia ser feito, pois muitos mataram por maldade, sem nem conhecer a pessoa, 20% deles disseram que a lembrança mais marcante foi o dinheiro que ganharam, pois se hoje possuem algum bem material, foi através do garimpo que lhe proporcionou riqueza, por meio de muita sorte e também do trabalho duro e árduo nos garimpos da região e principalmente no Garimpo do Arroz.

De acordo com o senhor Marcelo<sup>6</sup>, a grande lembrança é a circulação de pessoas e de dinheiro nos finais de semana, por causa da grande quantidade de diamantes que havia no Garimpo do Arroz.

Já o senhor Valdomiro<sup>7</sup>, diz que as lembranças são muitas, mas a que mais marcou foi a de ter presenciado vários crimes e homicídios. “Dessa forma,

<sup>6</sup> Nome fictício.

<sup>7</sup> Nome fictício.

a gente consegue ver no ser humano a faceta da ganância, a arrogância que degrada o homem e a sua espécie”. Ainda diz que economicamente foi a melhor época, só que não foi nada planejado pelas autoridades tanto municipal, como estadual ou federal. Se tivesse tido uma organização por parte dos órgãos responsáveis, hoje seria tudo diferente. Naquela época correu muito dinheiro e foi tudo levado pelas multinacionais, sem pagar nenhum imposto.

Uma evidência que foi possível perceber durante as conversas com os ex-garimpeiros é de que todos sentem muita saudade das pessoas que trabalharam juntos, e que muitas delas já não vivem mais. E, falam também com saudade da época áurea do garimpo. Assim, pode-se concluir que realmente toda dificuldade tem suas recompensas; e, que também não foi diferente em relação ao garimpo de diamante em Juína, especificamente no Garimpo do Arroz.

## CONCLUSÃO

O desenvolvimento da região Noroeste do Mato Grosso, especificamente o município de Juína, se deu devido ao garimpo, que trouxe um grande número de migrantes nas décadas de 70 e 80, o que impulsionou os demais setores, dando suporte à atividade garimpeira. Porém, nesta época a principal atividade econômica em Juína foi, de fato, a exploração de diamante.

O nosso estudo tomou como referência o Garimpo do Arroz, localizado no município de Juína-MT. Foi criado um mito pelos garimpeiros de que neste garimpo seria encontrada a maior pedra de diamante do mundo. A esperança gerava um sonho coletivo que fazia com que qualquer problema ou dificuldade se tornasse, naquele momento, insignificante. Buscamos apresentar o que foi um garimpo e como era organizado. Deste modo, garimpo é uma atividade de exploração mineral, no caso do Garimpo do Arroz, a exploração era de diamantes.

A exploração de diamante em Juína foi um marco divisor, uma comunidade que se desenvolvia gradativamente, de repente deixou de ser uma pequena cidade e se transforma em um polo regional. Muitas pedras foram encontradas, entre elas as maiores do Brasil – mas o mito de existir “O Abacaxi”, nome dado a maior pedra tão sonhada em ser encontrada no Garimpo do Arroz, e com valor industrial e comercial inimaginável, mas ela nunca foi encontrada e este mito persiste até os dias atuais. A partir deste garimpo, muitas pessoas conseguiram a tão sonhada riqueza, porém, para uma maioria, o garimpo significou sofrimento e miséria.

Nos últimos tempos, algumas empresas ainda continuam a explorar o diamante, mas as dificuldades aumentam, exigindo recursos econômicos e tecnológicos, ocasionando assim um grande movimento migratório, mudança de parte da população que veio para Juína apenas para conquistar independência financeira. As dificuldades mais evidentes que provocaram a diminuição do trabalho garimpeiro foi a grande profundidade dos depósitos mineralizados, exigindo mais esforço e investimentos; a retenção de terras e principalmente, as Leis Ambientais que foram sendo criadas e reduzindo a exploração.

Com o Garimpo do Arroz também não foi diferente, porém as histórias continuam vivas na memória das pessoas que acreditaram num sonho, transformando a realidade de toda região.

Hoje o garimpo é uma atividade legalizada através da PLG - Permissão de Lavra Garimpeira, a situação atual da atividade garimpeira no município de Juína ainda é ativa, mas sem o mesmo fôlego de outrora, e que não movimentava o mercado como nos tempos áureos das décadas de 70 e 80.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Jéssica Luana Ribeiro; LEMES, Denise Peralta. **A importância da atividade garimpeira (diamante) para o desenvolvimento do município de Juína-MT (1970-1980)**. 2010. Disponível em: [www.unifra.br/eventos](http://www.unifra.br/eventos). Acesso em: 14, Fev. 2014.

BRASIL. **Código de Mineração, Decreto-Lei N° 227/67**. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/topicos/10586589/artigo-69-do-decreto-lei-n-227-e-fevereiro-de-1967>. Acesso em: 18, Fev. 2014.

BRASILEIRO, Francisco. **Terra sem dono. Contos dos Garimpos**. São Paulo: Editora J. Fagundes, 1934. Disponível em: <http://www.consciencia.org/o-diamante-do-rio-das-garcas-lenda-do-garimpo>. Acesso em: 18, Fev. 2014.

CAMPBELL, J. **O poder do mito**. Org. por Betty Sue Flowers; Trad. de Carlos Felipe Moisés. São Paulo: Associação Palas Athena, 1990.

FERREIRA, J. C. V. **Mato Grosso e seus municípios**. Cuiabá: Secretaria de Estado da Educação, 1993.

IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010. Disponível em: [www.censo2010.ibge.gov.br/codigo=510515](http://www.censo2010.ibge.gov.br/codigo=510515). Acesso em: 14, Fev. 2014.

LAPLANTINE. **Labirinto**. Revista Eletrônica do Centro de Estudos do Imaginário. Rondônia: UFR, 1995.

SANTIAGO, Luiz. **Tejuco**. Arraial Setecentista – quarto livro da série O Vale dos Boqueirões - História do Vale do Jequitinhonha. Pedra Azul. São Paulo: Ed. do autor, 2010.

METAMAT, Companhia Mato-grossense de Mineração. **Diagnóstico do Setor Mineral de Mato Grosso**. 2000. Disponível em: <http://www.ebah.com.br/nostico-setor-mineral-mato-grosso>. Acesso em: 18, Fev. 2014.

MORENO, G.; HIGA, T.; SOUZA, C.; MAITELLI, G. T. **Geografia do Mato Grosso: território, sociedade ambiente**. Cuiabá: Entrelinhas, 2005.

RELATÓRIO MUNICIPAL. **Avaliação do Plano Diretor Participativo de Juína**. 2006. Disponível em: <http://web.observatoriodasmetroles.net/planosDna.pdf>. Acesso em: 18, Fev. 2014.

TEIXEIRA, Wilson; TOLEDO, Maria Cristina Motta de; FAIRCHILD, Thomas Rich; TAIOLI, Fabio (Org.). **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.

VITALE, Joanoni Neto. **Fronteiras da Crença: Ocupação do Norte de Mato Grosso**. Cuiabá: EdUFMT, 2007.

**ANEXO I**  
**QUESTIONÁRIO**

1- O motivo de vir para Juína foi o garimpo de diamantes?

( ) sim ( ) não. Qual? \_\_\_\_\_

2- Qual foi o motivo que levou a escolher o Garimpo do Arroz?

( ) Facilidade de acesso

( ) Proximidade

( ) Facilidade para garimpar

( ) Quantidade de diamante

( ) Qualidade de diamante

( ) Outro:

\_\_\_\_\_

3- O objetivo de garimpar no Garimpo do Arroz foi alcançado?

( ) sim ( ) não Por quê?

\_\_\_\_\_

4- Havia a preocupação dos garimpeiros com a degradação do solo, o leito do rio e a vegetação da floresta onde seria extraído o diamante?

( ) sim ( ) não

5- O garimpo de hoje é da mesma forma que era na década de 70-80?

( ) sim ( ) não Por quê?

\_\_\_\_\_

6- Você acredita que o garimpo trouxe benefícios para o município?

( ) sim ( ) não Quais?

\_\_\_\_\_

7- Você acredita que o garimpo tem algum ponto negativo?

( ) sim      ( ) não      Qual?

---

8- Em sua opinião, você acha que o município de Juína ainda sofre as consequências do garimpo?

( ) sim      ( ) não      Por quê?

---

9- Você voltaria para um garimpo hoje se fosse necessário?

( ) sim      ( ) não

10- Qual é a lembrança mais viva que você tem em relação ao Garimpo do Arroz?

---